



Migrações Internacionais: A Relação de Imigrantes Africanos com a Cidade de Caxias do Sul

Luiza Travi Teixeira, Luciene Eberle, Daniel Hank Miri, Laura Bozzetto Fochesatto, Juliana Matte, Cassiane Chais, Paula Patricia Ganzer, Vanessa Spadetto Gilbert, Pelayo Munhoz Olea

RESUMO

As migrações internacionais é um tema de relevância mundial na contemporaneidade. As ondas migratórias, motivadas por guerras civis, desastres naturais, opressões de cunho político, religioso ou cultural e crises econômicas se expandem em muitas regiões do globo. O objetivo geral deste estudo foi analisar a relação dos imigrantes senegaleses com a cidade de Caxias do Sul no cenário econômico atual. O método utilizado para a execução deste trabalho foi de caráter exploratório, com nove entrevistas em profundidade realizadas a partir de um roteiro semiestruturado, no intuito de analisar a relação dos imigrantes senegaleses com a cidade de Caxias do Sul. A migração senegalesa para o Brasil é totalmente laboral e o cenário econômico atual não favorece os imigrantes, dada a falta de oportunidades de trabalho. Na relação dos imigrantes com o mercado de trabalho e com a comunidade caxiense, a precarização do trabalho, o preconceito e o racismo foram aspectos evidentes. No âmbito das políticas públicas, constatou-se que todos os entrevistados possuem atendimentos no serviço público de saúde, mas poucos acessam serviços públicos de assistência social. Ainda, verificou-se que apesar das dificuldades enfrentadas, os imigrantes senegaleses desejam permanecer no Brasil em função das melhores condições de vida aqui encontradas.

Palavras-chave: Imigração. Senegaleses. Caxias do Sul. Crise econômica.

1 INTRODUÇÃO

A propagação e ascensão do sistema capitalista internacional trouxeram ao mundo um novo panorama do ponto de vista social, econômico, político e cultural. Neste cenário, o crescimento populacional, aliado a uma constante busca por melhores oportunidades de vida, fez com que muitas pessoas se movimentassem e se deslocassem para outras cidades, estados ou países (UEBEL, 2015). Tais movimentos populacionais são conhecidos como movimentos migratórios, dividindo-se em migrações internas, as quais compreendem aquelas realizadas dentro de um mesmo país, e em migrações internacionais, as quais ocorrem de um país para outro (CREDIT SUISSE, 2015).

Para Zamberlam et al. (2009) existe um fenômeno intitulado de “circularidade” presente nas migrações internacionais, o qual é constituído por trabalhadores desempregados que procuram novas oportunidades e melhores condições de trabalho e de vida. E é justamente o trabalho que promove o fluxo de migrantes em direção à serra gaúcha, em especial à Caxias do Sul. A cidade, que recebeu um expressivo número de imigrantes italianos no ano de 1875, agora se depara com um novo fluxo migratório que confere ao município uma nova face: o de imigrantes senegaleses. Segundo o relatório de 2014 do ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados) o número de refugiados senegaleses é de 14.274. Destes, estima-se que 1.856 encontram-se em Caxias do Sul (CAM, 2016a).

A crise econômica internacional, aliada à instabilidade política e econômica no Senegal e aos atrativos laborais verificados no Brasil e no Rio Grande do Sul, fizeram com que a imigração de senegaleses para o estado ganhasse destaque num período de tempo recente (UEBEL, 2015). Entretanto, o Brasil passa por um período de crise econômica, no qual o desemprego atingiu o índice de 8,2% no mês de fevereiro (CURUY; CAOLI, 2016), o maior



desde 2009, influenciando nas oportunidades de trabalho da população local e também dos imigrantes senegaleses aqui estabelecidos.

O significativo aumento de migrantes internacionais indica a relevância da produção de estudos que enfoquem essa temática, posto que o fenômeno das migrações está instaurado na sociedade e na economia. Segundo dados do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da ONU, o número de migrantes internacionais atingiu a marca de 244 milhões em 2015, o que significa um aumento de 41% em relação ao ano 2000. Destes, 20 milhões são refugiados (ONU BRASIL, 2016).

O objetivo deste estudo foi analisar a relação dos imigrantes senegaleses com a cidade de Caxias do Sul no cenário econômico atual. O artigo está estruturado com o referencial teórico sobre procedimentos metodológicos, resultados e considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 FLUXOS MIGRATÓRIOS

No final dos anos 80, os movimentos migratórios internacionais reassumiram crescente relevância no cenário mundial. Tal cenário, juntamente às diversas transformações econômicas, sociais, políticas, culturais e ideológicas, tem por características a incidência de desigualdades regionais e de conflitos diversos e, principalmente, o estabelecimento de mercados integrados como NAFTA (Tratado Norte-Americano de Livre Comércio), MERCOSUL (Mercado Comum do Sul) e União Europeia (PATARRA, 2006).

Para uma adequada compreensão acerca da temática proposta, é necessário o estabelecimento de conceitos elementares, tais como: migração, emigração e imigração. Conforme estabelece a *International Organization for Migration (IOM)* (principal organização mundial intergovernamental no que compete às migrações), a migração pode ser definida como o movimento de um indivíduo ou de um grupo de indivíduos de um país para outro (migração internacional) ou dentro de um mesmo país (migração interna). Este movimento populacional inclui refugiados, migrantes econômicos e pessoas que se deslocam por outras motivações, entre elas a reunificação familiar.

A emigração consiste no ato de deixar o país de origem no intuito de estabelecer-se em outro. Um indivíduo que se encontra em tal situação é considerado emigrante. Já a imigração é o processo protagonizado por esse mesmo indivíduo, porém observado através da perspectiva do país que o acolhe, passando a ser denominado imigrante (IOM, 2011).

Para Zamberlam et al. (2009), as migrações sempre existiram enquanto deslocamento das populações e, ao final da Idade Moderna, a propagação do sistema capitalista provocou a mobilidade do trabalho (questão social), retirando de muitos trabalhadores instrumentos de produção. Tal fato suscitou a exclusão destes indivíduos, incitando-os a migrar, objetivando a sobrevivência.

Atualmente, a migração mundial é “o novo rosto da questão social”, conforme relata Zamberlam et al. (2009). A primeira questão social é proveniente da industrialização que teve início no século XVIII e revolucionou também as relações humanas. Hoje, em substituição à máquina, é a informatização que comanda o processo produtivo, tornando, muitas vezes, desnecessárias as forças produtivas humanas. Isto ocasiona a “nova questão social”, fazendo com que os deslocamentos populacionais sejam uma necessidade no mundo globalizado atual. Neste contexto, inúmeros migrantes vivem em situação de exclusão de direitos sociais.

2.3 SENEGALESES EM CAXIAS DO SUL

O ano de 2012 é considerado um marco para os fluxos migratórios internacionais no sul



do Brasil. Nesse ano, os senegaleses começaram a chegar na cidade de Caxias do Sul, sendo que muitos deles já haviam realizado migrações para a região noroeste do Rio Grande do Sul anteriormente (HERÉDIA, 2015).

Para compreender o porquê da escolha da cidade de Caxias do Sul como destino dos imigrantes senegaleses, se faz necessária uma retrospectiva acerca das características do município da Serra Gaúcha. Com uma população estimada em 474.853 habitantes (IBGE, 2010), Caxias do Sul é considerada, desde a década de 70, um dos principais polos industriais do Rio Grande do Sul. A mídia impressa, inclusive, sempre destacou a cidade e suas possibilidades de forma positiva, atraindo aqueles que buscam melhores oportunidades de vida em um novo destino (HERÉDIA, 2015).

Nas últimas décadas, alguns fluxos migratórios têm percebido nas cidades médias melhores chances do que nas regiões metropolitanas. As cidades médias possuem bons desempenhos em suas atividades produtivas, o que faz com que os imigrantes tenham uma melhor integração à sociedade e melhores condições de acolhimento (ANDRADE; SERRA, 2001).

Amorim Filho e Serra (2001) justificam que as cidades médias têm um tamanho demográfico e funcional que possibilita a oferta de bens e serviços ao espaço microrregional a elas ligado, além de exercerem o papel de centros de crescimento econômico regional e de serem eficientes nas atividades produtivas. Tal explanação auxilia na compreensão acerca das migrações internacionais ocorridas na cidade de Caxias do Sul, as quais se caracterizam por uma grande diversidade cultural.

Herédia (2015) aponta para uma série de discussões que surgem a partir desse novo fluxo migratório para a região da Serra Gaúcha, como as dificuldades enfrentadas pela população imigrante no acesso ao universo laboral, os preconceitos da população caxiense em relação aos senegaleses, as condições de trabalho e a percepção do migrante acerca de suas experiências na cidade de Caxias do Sul.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa exploratória é utilizada para possibilitar uma melhor compreensão de uma situação e tem como finalidade definir um problema de pesquisa com maior precisão (MCDANIEL JR.; GATES, 2005). Optou-se pela utilização da pesquisa qualitativa, pois proporciona melhor compreensão e visão do problema, sendo esta uma pesquisa apropriada para uma situação de incerteza, além de ser baseada em amostras pequenas e não-representativas, sem a análise estatística de dados (MALHOTRA et al., 2005).

As entrevistas individuais semiestruturadas em profundidade têm se destacado como um dos principais métodos de coleta de dados utilizado em pesquisas qualitativas, possibilitando que o entrevistador explore um determinado tema e que desenvolva uma interação direta com o respondente a fim de obter as informações acerca do tema em estudo (RIBEIRO; MILAN, 2004). Os dados coletados através das entrevistas permitiram a análise de conteúdo e a identificação de fatores que auxiliaram na elucidação do conhecimento implícito à temática pesquisada (FLICK, 2004).

Os entrevistados devem ser escolhidos de forma que possam fornecer informações de forma adequada a respeito da população de interesse. Não há necessidade de o número de entrevistado ser volumoso, mas deve estar de acordo com o fluxo de informações pertinentes ao estudo (MALHOTRA, 2006).

Para a realização da pesquisa qualitativa, a amostra foi composta por nove migrantes senegaleses que vivem na cidade de Caxias do Sul há pelo menos um ano, inseridos no mercado formal ou informal de trabalho ou sem atividade laboral. A entrevista é uma das técnicas mais utilizadas nas ciências sociais, possibilitando a obtenção de dados de diferentes perspectivas da



vida social, bem como a obtenção de dados em profundidade sobre o comportamento humano (GIL, 2009).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

As atividades profissionais variam de acordo com o entrevistado e dividem-se entre o mercado de trabalho formal e informal. Apenas o Entrevistado 7 não exerce nenhuma atividade profissional no momento. Este grupo de entrevistados possui um período de residência que varia de um ano e dois meses a seis anos em Caxias do Sul. Sendo assim, o tempo médio dos respondentes na cidade é de dois anos e oito meses. Para uma melhor compreensão acerca do perfil dos entrevistados, segue o Quadro 1.

Quadro 1 – Perfil dos Entrevistados

| Entrevistado | Gênero | Idade | Idiomas falados | Atividade profissional | Tempo em Caxias do Sul |
|--------------|-----------|-------|---|-------------------------|------------------------|
| E1 | Masculino | 8 | Wolof, Francês e Português | Artista | 3 anos |
| E2 | Masculino | 32 | Wolof, Francês, árabe e Português | Cabeleireiro | 3 anos |
| E3 | Masculino | 44 | Wolof, Serer, Francês, Espanhol, Inglês e Português | Proprietário de loja | 2 anos e seis meses |
| E4 | Masculino | 28 | Wolof, Francês, Inglês e Português | Proprietário de loja | 3 anos e seis meses |
| E5 | Feminino | 31 | Wolof, Francês, Inglês, Espanhol e Português | Auxiliar de limpeza | 1 ano e dois meses |
| E6 | Masculino | 28 | Wolof, Francês, Árabe, Inglês e Português | Proprietário de gráfica | 6 anos |
| E7 | Masculino | 29 | Wolof, Francês, Árabe, Inglês e Português | Sem atividade | 1 ano e 10 meses |
| E8 | Masculino | 28 | Wolof, Francês e Português | Vendedor | 2 anos e meio |
| E9 | Masculino | 39 | Wolof, Francês, Inglês, Italiano e Português | Escultor | 2 anos e dois meses |

Fonte: elaborado pelos autores.

4.2 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

4.2.1 Fatores motivadores para a escolha do destino em Caxias do Sul

Os respondentes, em média, residem em Caxias do Sul há dois anos e oito meses. Os fatores motivadores para que os senegaleses optassem por deixar seu país de origem e escolhessem o Brasil e a cidade de Caxias do Sul como destino são muitos. Alguns elementos foram destacados pela maioria dos entrevistados, como a necessidade de enviarem dinheiro para suas famílias que ficaram no Senegal, a falta de oportunidades de trabalho e remunerações baixas no país de origem, a atratividade econômica identificada no Brasil, as possibilidades de trabalho e a facilidade na emissão de documentação em Caxias do Sul. Em relação às expectativas iniciais de tempo de permanência na cidade, os entrevistados não sabem precisar o período que desejam viver aqui e referem que a sua permanência na cidade depende da existência de trabalho e de renda:

[...] Eu venho aqui por trabalho, ajudar a minha família. Lá no Senegal tem pouco emprego, aqui é melhor. Eu queria viajar, não sabia para qual país. Depois tem um amigo que me falou do Brasil: “Brasil está bom”. Eu falei: “Está bom, eu vou”. [...]



Eu vim aqui buscar carteira de trabalho, CPF e protocolo. Eu venho, eu busco e consigo trabalho em cinco dias, então eu fico. (ENTREVISTADO 2).

[...] Eu não escolhi o Brasil antes, eu escolhi a Argentina, daí vim para o Brasil. Quando eu venho para o Brasil, tem um amigo que mora em Caxias e me fala que tem bastante trabalho aqui e eu venho aqui e procuro trabalho. Na Argentina não tem trabalho, lá as pessoas só vendem na rua. Lá não é igual ao Brasil. Aqui tu chegas e faz a carteira de trabalho e busca trabalho, lá não tem isso. (ENTREVISTADO 4).

[...] Venho para o Brasil por causa da minha família, minha responsabilidade é a minha família [...] começamos a chegar ao Brasil em 2009, depois avisaram para nós “aquí tá de boa, aqui tem trabalho, não tem muito problema, não tem bastante racismo”, aí viemos para cá. Depois a maioria dos senegaleses veio para Caxias do Sul, bem mais fácil para conseguir documentação, para trabalhar, agora está em crise né, complicado. Mas antes em 2013 foi bom, consegui tirar documento bem mais fácil, por isso viemos para Caxias do Sul. (ENTREVISTADO 7).

4.2.2 Relação dos senegaleses com o mercado de trabalho e com a comunidade em Caxias do Sul

Durante as entrevistas, ao serem questionados acerca das relações e realidades vivenciadas no ambiente de trabalho, muitos temas surgiram. Pode-se perceber uma ocorrência de demissões do mercado de trabalho formal, como é o caso dos entrevistados E1, E2, E4, E5, E7 e E9. Com exceção da entrevistada 5, que está solicitando o salário maternidade e do entrevistado 7, que recebe seguro desemprego, todos recorreram a alternativas, algumas de maneira informal, para a geração de trabalho e renda.

Assuntos como más condições, exploração e acidentes de trabalho também ficaram evidentes nas falas dos entrevistados quando questionados sobre as suas experiências em diferentes locais. A principal queixa é a de que os empregadores não pagaram devidamente o que deveriam, nem prestaram auxílio em situações envolvendo acidentes de trabalho. Nestes casos, alguns respondentes procuraram apoio em sindicatos e na justiça, por meio da Defensoria Pública ou de advogados particulares na busca por direitos trabalhistas, conforme relatos:

[...] problema só com a minha última empresa porque trabalhei 11 meses e ele me mandou embora e não pagou nada, ele roubou todo meu dinheiro e me pagou só 428 reais, entendeu? [...]Eu falei com um advogado, entendeu? Estou esperando ainda. Hoje minha esposa está no mesmo problema que eu. Ela trabalhou no mesmo serviço e ela está há dois meses, três meses sem o salário dela. Agora ela está esperando bebê. Como ela vai fazer para pagar todas as coisas dela? (ENTREVISTADO 1).

[...] no final do ano passado tive muito problema porque eu estava trabalhando, me machuquei e não me levaram no hospital, me levaram para casa. Tive um problema de virilha porque eu estava puxando um carrinho, depois eu caí. Eu estou na fila esperando para fazer cirurgia. Depois nós fomos ao sindicato conversar, ele cortou meu dinheiro, não pagou certinho, mas depois foi para a justiça e eu ganhei (ENTREVISTADO 2).

[...] coloquei eles na justiça. Eles não pagaram insalubridade, não pagaram tantas coisas, férias que eu tinha eles não pagaram. Imagina trabalhar num lugar com poeiras, químicos [...] trabalho pesado, quente, tu vai mexer em coisas pesadas, né, as máquinas bem grandonas (ENTREVISTADO 4).

No âmbito das relações interpessoais e na convivência com a comunidade em geral, a maioria dos respondentes relata ter conhecido pessoas que foram receptivas e acolhedoras, mas também ressaltam sentir preconceito e racismo por parte da comunidade caxiense. Alguns entrevistados são mais sucintos em sua fala e não se sentem confortáveis para abordar o tema,



enquanto outros falam mais abertamente e relatam episódios em que enfrentaram racismo e preconceito por serem estrangeiros, de acordo com os trechos a seguir:

[...]Tem gente boa [...] no trabalho não. Tem muita discriminação. Eu tinha uma chefe lá que nunca me escutava porque eu sou estrangeira, porque quando comecei a trabalhar não conseguia falar bem português. Se eu falava, ela dizia: “não precisa falar, não precisa falar”. Eu fico braba, eu chorava todos os dias. Tem gente de coração muito bom, me ajudando e fazendo tudo. Ela não queria e me mandou embora em dezembro e depois eu tô grávida e voltei lá [...]. Ela gritou comigo na frente de todo mundo, humilhação e tudo. Eu chorei, eu fiquei braba, eu fui bastante vezes no sindicato falar com eles, mas não resolveu nada porque eu sou só estrangeira (ENTREVISTADO 5).

[...] sabe, quando você sai do seu país e vai para outro país, tem pessoas que tem coração bom, tem pessoas que vão te olhar e não gostar de você. Racismo tem, é verdade. Porque aqui (Caxias) você fala na rua: “Moço, vem cá olhar!” e ele não tem coragem de olhar para você. Lá (RJ) você fala: “Moço, vem cá olhar!” e eles respondem: “Ah, teu trabalho é muito lindo, não tenho dinheiro”. Eles tem um coração bom. Aqui também tenho muitos amigos brasileiros que me ligam e me chamam. Tu vai passar aqui, tem mais racismo. Tu passa e o italiano faz isso aqui (gesto), italiano não gosta de africano (ENTREVISTADO 9).

4.2.3 Principais dificuldades enfrentadas pelos senegaleses em Caxias do Sul

A migração internacional é um processo que envolve mudanças e dificuldades nos mais diversos aspectos. Para os migrantes senegaleses que vivem em Caxias do Sul não foi diferente, desde o momento em que chegaram à cidade até os dias de hoje. Todos os entrevistados consideram a língua portuguesa a maior dificuldade enfrentada inicialmente, ressaltando que nenhum deles possuía conhecimento prévio da língua. Apenas o E1 afirma possuir diploma de alfabetização em português, resultado do curso que realizou no CAM (Centro de Atendimento ao Migrante). Para os demais, o aprendizado da língua portuguesa se deu através da convivência diária com brasileiros, sem terem realizado nenhum curso de português para estrangeiros.

Outro aspecto destacado pelos entrevistados é a dificuldade em conseguir alugar um imóvel logo que chegam à cidade e mesmo depois, visto que é necessário um fiador e comprovante de renda para fazê-lo. A dificuldade de integração com a cidade também é evidenciada como um obstáculo enfrentado pelos migrantes senegaleses aqui estabelecidos.

Ao serem questionados acerca da participação em algum programa de qualificação profissional gratuito para inserção no mercado de trabalho, apenas o E9 refere ter iniciado um curso de soldador, o qual não foi possível concluir em função de dificuldades para custear o transporte até o local, conforme relatos a seguir:

[...] Integração, porque aqui eles não conhecem estrangeiros. Para fazer integração está difícil para nós. Eles fazem uma consideração: “você é estrangeiro, não é como brasileiro”. Eles fazem diferença entre brasileiro e estrangeiro. Não tratam igual (ENTREVISTADO 5).

[...] tive problema porque o português é muito difícil, entendeu? O português tem bastante palavras. Bem diferente, entendeu? Hoje tu fala uma palavra, amanhã tu fala outra palavra, a mesma coisa. Difícil de aprender, bá, não foi fácil (ENTREVISTADO 1).

[...] porque tem uma coisa aqui muito difícil, por exemplo, vai alugar um lugar, se não tem carteira assinada é complicado. Se você não trabalha é complicado. Tem que ter comprovante, tem fiador, isso foi o mais difícil (ENTREVISTADO 9).



A maioria dos respondentes relatam não ter tido dificuldades para encontrar trabalho quando chegaram à cidade. Entretanto, este panorama não condiz com a realidade observada agora. A crise econômica instaurada no Brasil e, conseqüentemente, em Caxias do Sul fez com que os entrevistados E1, E2, E4, E5, E7 e E9 fossem demitidos, perdendo seus postos de trabalho.

A escassez de empregos e a recessão econômica têm contribuído para que muitos senegaleses deixem a cidade de Caxias do Sul em busca de novas oportunidades. Todos os entrevistados mencionam que conhecem senegaleses que já deixaram a cidade, migrando para outros lugares do Brasil, para outros países ou até mesmo retornando para o país de origem, segundo trechos:

[...] Está em crise, todo mundo. Tem que esperar, ver se vai melhorar ou não. O dia que eu cheguei aqui estava melhor (ENTREVISTADO 2).

[...] Imagina só o filho mais velho da família. Eu ajudo a minha família. Eles me demitiram sem nada [...] aí minha família ficou dependendo de mim, não é fácil. Conheço sete senegaleses que já foram embora. Pessoas lá no Senegal, eles não sabem o que tá acontecendo aqui. Nossa cultura é muito difícil, porque lá, se tu vens aqui e trabalha todo mundo acha que tu já estás rico, mas tu vem aqui, acontecem todas as coisas, mas tu não pode contar isso para eles. Vai ser difícil, tu não vai conseguir dormir. Se você contar para a sua família, eles vão ficar preocupados, vão sofrer (ENTREVISTADO 4).

[...] Imagina na minha casa só um trabalha de 4 pessoas e pagamos muito caro o aluguel, e luz separado, tem mais a internet, comida, é muito gasto (ENTREVISTADO 7).

4.2.4 O impacto das políticas públicas nos migrantes senegaleses

Como cidadãos da cidade de Caxias do Sul, os migrantes senegaleses acessam políticas públicas como assistência social e saúde e também contam com o auxílio de entidades não governamentais de assistência social para o atendimento de suas necessidades. Os entrevistados E1, E5 e E7 relatam que tiveram atendimentos na FAS (Fundação de Assistência Social) através de serviços públicos como o CRAS (Centro de Referência em Assistência Social) e o albergue municipal. Todos os entrevistados referem ter recebido atendimento e orientações no CAM (Centro de Atendimento ao Migrante) e sempre citam a irmã Maria do Carmo, coordenadora do programa, como uma pessoa de referência e pela qual possuem grande apreço.

Os entrevistados E2, E8 e E9 relatam que possuem acompanhamento contínuo por parte do CAM e os entrevistados E1 e E5 são acompanhados tanto pelo CAM como pelo CRAS, segundo respostas transcrita:

[...] Só a irmã Maria do Carmo. No CAM eles te deixam ficar lá, mas eles não te dão comida, nada. [...] Era difícil, muito difícil aquela época. Morava sem pagar aluguel, sem pagar nada, mas comida, roupa, era com nós. Ajudam a fazer a carteira de trabalho, a marcar, procurar documentos, fazer currículo para buscar trabalho (ENTREVISTADO 4).

[...] Sim, com o CRAS Centro e com o CAM. O CAM também me acompanha porque o Ousmane (companheiro) conhece bem a Maria do Carmo (ENTREVISTADO 5).

[...] Aqui na verdade fui ao hospital para fazer vacinação por causa do frio, minha mão está sempre gelada. Não consigo viver sem fazer vacina. Tenho cartão SUS. Foi fácil fazer e o atendimento foi bom. O português que é muito difícil, cada pessoa fala de um jeito, muda muito de estado para estado (ENTREVISTADO 7).



[...] No CAM me ajudaram com um sofá e uma geladeira porque eu pedi, eles me deram. A Maria ajuda muitos africanos também com problemas de documento, visto (ENTREVISTADO 9).

Os entrevistados foram questionados acerca das diferenças das políticas públicas no Brasil e no Senegal. A maioria dos senegaleses comenta que em seu país há pouco investimento em políticas públicas de saúde e de assistência social e mencionam que existe muita corrupção por parte do governo que está no poder. Os respondentes relatam que para terem acesso a atendimentos de saúde no Senegal, é necessário pagar. Referem que o sistema de saúde no país africano é fraco e que o sistema de saúde brasileiro é melhor em comparação ao senegalês.

Na área da assistência social, os entrevistados explicam que há muitas diferenças entre o funcionamento no Brasil e no Senegal. Os senegaleses comentam que existem poucos programas específicos de assistência social do governo para a população em seu país de origem; o que existem são associações não-governamentais e pessoas com boas condições financeiras interessadas em auxiliar as famílias que necessitam de apoio, demonstrado nos relatos dos entrevistados:

[...] Lá no Senegal não é igual. Lá é diferente um pouco porque se tu não tens dinheiro, vai demorar. Tu vais lá, paga e depois faz a consulta. Mas tem que ter dinheiro, se tu não tens dinheiro, ah, já era. Muito difícil (ENTREVISTADO 2).

[...] Assistência social tem pouca, é diferente daqui porque aqui tem um administrativo, tudo, e lá eu não vi. Lá tem uma pessoa que tem 60 anos ou um menino, eles vão ajudar. Mas se tu tens 20, 30 anos eles não ajudam (ENTREVISTADO 5).

[...] Não, lá é fraco. O governo também é fraco porque tem gente roubando, igual a aqui também. Tem bastante corrupção lá. Mas aqui é bem melhor, no posto de saúde não paga nada, é gratuito. Lá não, tem que ter dinheiro para pagar (ENTREVISTADO 7).

Na esfera do trabalho, os entrevistados também apontam diferenças percebidas no Brasil e no Senegal. Os respondentes citam que no Senegal as possibilidades de emprego são poucas e com remunerações muito baixas, mesmo para aqueles que possuem diploma de graduação. Tal fato faz com que muitos senegaleses migrem para outros países em busca de melhores condições de vida e oportunidades de trabalho. Como ressalta o entrevistado E2, é comum no Senegal que os homens deixem o país de origem e a atitude é percebida de forma positiva na cultura e na sociedade local, conforme comentários:

[...] Agricultura, comércio, vendas também. Falta emprego bom, a maioria vem pelo trabalho. Sim, lá a gente costuma sair para fora. Tem gente sai e vai para os Estados Unidos, Itália, França. A mulher senegalesa também gosta muito que o homem viaje [...] porque se sentem mais valorizadas, porque o homem que sai tem que valorizar essas mulheres (ENTREVISTADO 2).

[...] Não tem bastante trabalho e o dinheiro é muito baixo. [...] Eu trabalhei lá no banco, eles me pagavam 500. Aqui eu fiz limpeza e eu ganhava 1000 reais (ENTREVISTADO 5).

4.2.5 Balanço da vivência do migrante senegalês em Caxias do Sul

É possível perceber uma grande integração e senso de coletividade entre os senegaleses que vivem na cidade de Caxias do Sul. Existem vários grupos de senegaleses criados na cidade, manifestando organização, união, cultura, arte e religião entre eles. Todos os respondentes



foram unânimes ao relatarem que participam da Associação dos Senegaleses de Caxias do Sul. Outros, como o entrevistado E2, E4 e E9, participam também do grupo Sabar África, no qual tocam música tradicional do Senegal e realizam apresentações em eventos na cidade. Os entrevistados também citam o coletivo Senegal, Ser Negão, Ser Legal, o coletivo de arte Math Art, o grupo de religião muçulmana e o Tam-Tam África, também de música senegalesa, conforme descrito a seguir:

[...] Sim, sim, tem a Associação dos Senegaleses aqui, tem o grupo também de artistas aqui que chama MathArt, tem o grupo de tam-tamÁfrica, tem bastante grupo de senegaleses (ENTREVISTADO 1).

[...] Tem o Ser Negão, Ser Legal e o Sabar África, eu toco. É uma coisa divertida, se tu vai lá, vai se divertir bastante, a gente não faz para cobrar. Fomos a vários lugares para bater o tamtam África, mas ninguém cobra nada, vai bater de graça. É o som do Senegal, mas os ganeses também batem junto com nós (ENTREVISTADO 4).

[...] Tem a associação dos senegaleses, tem outra associação religiosa, se reúne para rezar a religião muçulmana. No ultimo domingo do mês nos reunimos para tratar de algumas questões ou se tiver algum evento, se ajudar se alguém precisar. Tem o coletivo Senegal, Ser Negão Ser Legal, fui eu que fundei. A minha ideia é sempre de fazer uma coisa diferente, de ajudar os imigrantes, ajudar as pessoas que vem de fora, não só para os senegaleses. Aí no começo eu estava dando aula de português para eles, já temos aulas de português gratuitas nas segundas-feiras no salão da paróquia Murialdo, onde foi o almoço. Então isso é, graças a Deus, fui eu que criei, me sinto orgulhoso de poder ajudar dessa maneira (ENTREVISTADO 6).

Ao fazerem uma reflexão acerca da vivência em Caxias do Sul até o momento, os entrevistados relatam satisfação em alguns aspectos e descontentamento em outros. A maior preocupação é a situação econômica atual que gera incertezas com relação ao futuro e também a condição de vida das famílias que permaneceram no Senegal. Quando questionados sobre o desejo de retornar ao país de origem, a maioria dos senegaleses afirma querer voltar para visitar suas famílias e posteriormente regressar a Caxias do Sul para trabalhar, dando continuidade às suas vidas na cidade. Outros, como os entrevistados E3 e E4, pretendem retornar ao Senegal para ficar, de acordo com as repostas dos participantes da entrevista:

[...] Difícil, muito difícil. Por exemplo, esse pagamento que eu falei pra ti, vendo pouco, difícil quando tu quer mandar dinheiro, vai ficar difícil. Quero voltar para o Senegal daqui um ano. Tentar juntar um dinheiro. Só a situação, o problema de trabalhar nesse momento e de vender pouco por dia... Tem dias que você não vai vender nada, nada, nada. E tem pouco movimento, tem sido muito difícil esse momento aí (ENTREVISTADO 3).

[...] Mais ou menos, mas agora é ruim. Antes mais ou menos. Mas agora é pior. Daqui dois meses vou fechar aqui e vou voltar para o Senegal. [...] Vou voltar para lá mesmo porque não é fácil, todos os lugares no mundo é assim, não é só aqui que é ruim. Menos em casa, o melhor país do mundo, né (ENTREVISTADO 4).

[...] É eu acho bom, senão eu não teria ficado aqui. Só que não é bom como a gente queria, né. Mas não é ruim, também. Sim, aí eu iria para o Senegal visitar, agora já faz uns dois, três anos que eu não vou. Mas pretendo ir esse ano ou no ano que vem. Depois voltar para Caxias (ENTREVISTADO 6).

De acordo com Marinucci e Milesi (2005), as migrações internacionais contemporâneas constituem um espelho das disparidades das relações socioeconômicas atuais e indicam os contrastes das relações internacionais e da globalização neoliberal. Para Uebel (2015), um dos



fatores mais comuns que leva os povos a migrar é econômico e afeta os países menos desenvolvidos, como o Senegal.

Dentre as razões que motivaram os respondentes senegaleses a escolherem o Brasil e especificamente a cidade de Caxias do Sul, está o trabalho. Neste sentido, Zamberlam et al. (2009) afirmam a existência do fenômeno intitulado “circularidade”, o qual é constituído por trabalhadores desempregados que procuram trabalho onde ouvem dizer que há. Os autores também destacam a preferência destes migrantes por regiões metropolitanas ou por cidades médias, o que justifica o número significativo de imigrantes vivendo em Caxias do Sul.

Outro fator determinante para a escolha da cidade de Caxias do Sul pelos respondentes foi a influência de amigos, os quais fizeram boas recomendações sobre a cidade. No mesmo sentido, Herédia e Mocellin (2011) referem que, ao longo do desenvolvimento da região, Caxias do Sul se constituiu como polo de atração de mão-de-obra em setores como a agricultura, indústria metal mecânica e serviços. As autoras complementam que a imigração faz parte da dinâmica da cidade desde a sua fundação, atraindo populações de diversos locais.

Nas relações interpessoais com a comunidade caxiense e no ambiente de trabalho, vários fatores são evidenciados nas entrevistas. Em relação ao preconceito e racismo, os entrevistados afirmam já terem sofrido. Segundo Uebel (2015), os imigrantes senegaleses que vivem no Rio Grande do Sul recebem diariamente xingamentos, atitudes preconceituosas pela sua cor, etnia, religião e nacionalidade e rejeição, justamente pelo fato de serem imigrantes. Para Augoustinos e Reynolds (2001), o racismo contemporâneo valida as desigualdades entre grupos não com base na cor da pele, mas sim por meio da ideia de que alguns grupos violam valores como a ética e a autonomia e ameaçam fatores sociais, culturais e econômicos dos indivíduos locais.

Nesse sentido, Uebel (2015) destaca que é necessária uma re-conscientização da sociedade quanto aos fluxos migratórios observados no Rio Grande do Sul, para que o preconceito étnico-racial e o xenofobismo sejam superados, visto que o estado é formado principalmente por descendentes de estrangeiros e que a tendência é de que os fluxos migratórios se mantenham constantes, com possibilidade de crescimento.

Os respondentes também mencionam o trabalho e a moradia como dificuldades, especialmente no cenário econômico atual, o que também está de acordo com o IPEA (2015), no qual o trabalho aparece como a segunda maior dificuldade e a ausência ou inadequação de moradia está entre os obstáculos estruturais percebidos pelos imigrantes que vivem no país. As demissões citadas pelos entrevistados vão ao encontro dos dados do Ministério do Trabalho e Emprego (2016), que contabilizam 2.950 postos de trabalho fechados em Caxias do Sul até junho deste ano (DEVER, 2016).

Sobre o impacto das políticas públicas, à política pública de saúde, todos os respondentes possuem o cartão SUS e já acessaram o Sistema Único de Saúde (SUS), o qual avaliaram como bom, exceto em situações em que a comunicação com os funcionários foi um complicador. Em relação à política pública de assistência social, apenas alguns respondentes acessaram algum serviço público e comentam que o acesso foi difícil, visto que a quantidade de pessoas que buscam por atendimento nestes locais é grande. Em contrapartida, todos referem terem sido atendidos no CAM, que não é um serviço público, mas sim uma entidade particular de caráter filantrópico na área da assistência social.

Os relatos obtidos estão em concordância com a pesquisa desenvolvida pelo IPEA e pelo Ministério da Justiça (2015), a qual afirma que, em termos de acesso a políticas públicas de assistência social, os próprios imigrantes não possuem conhecimentos sobre seus direitos no país e desconhecem a existência dos serviços, ou ainda, não conseguem obter atendimento. Ainda conforme a pesquisa, os imigrantes se deparam com a falta de informação e preparação dos funcionários públicos nos atendimentos, como a dificuldade na comunicação com os imigrantes.

Neste sentido, Lussi (2015) afirma que as migrações são um desafio e que requerem



respostas de políticas públicas que sejam interdisciplinares e integradas, reconhecendo a complexidade do tema. Conteúdos como a origem, as relações bilaterais entre país de origem e de destino e as situações socioculturais dos imigrantes devem ser determinantes na criação de políticas para este público.

Quanto às diferenças percebidas entre o funcionamento das políticas públicas no Brasil e no Senegal, os entrevistados consideram que o Brasil possui uma estrutura melhor para a população do que o Senegal e destacam a corrupção por parte do governo senegalês como um fator limitador para a melhoria das condições de vida no país. O Relatório de Desenvolvimento Humano (2015), o qual considera renda, saúde e educação da população para a formação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), apresenta o Senegal num nível de desenvolvimento humano baixo, com um IDH de 0,466. Em compensação, o Brasil está entre os países com desenvolvimento humano alto, apresentando um IDH de 0,755, o que reflete nas diferenças identificadas entre os países.

Com relação ao retorno para o Senegal, a maioria dos respondentes menciona sentir saudades do país e deseja voltar para rever a família e amigos, mas comentam que querem continuar vivendo no Brasil. Sayad (2000) explica que o retorno está presente na maioria dos projetos migratórios e que muitos retornam por questões econômicas, familiares ou simplesmente pela vontade de viver em seu país de origem, além de destacarem a saudades como razão do retorno.

Ao realizarem um balanço acerca da vida em Caxias do Sul, os entrevistados reconhecem que o período é de crise econômica e de instabilidade. No entanto, a vinda dos imigrantes enriquece a diversidade e a integração entre as pessoas, o que pode ser percebido, por exemplo, nos grupos de senegaleses existentes que compartilham as tradições e culturas africanas com os brasileiros. Nesta perspectiva, Zamberlam et al. (2009) referem que há muitas pessoas vivendo em condições difíceis em função da sua condição de imigrante em diversos países e acrescenta que, em tempos de crise, a tendência é de que cada país defenda seus próprios cidadãos. Entretanto, a mescla de pessoas, línguas e culturas também propicia a criação de novas e benéficas relações humanas.

Por fim, após o alinhamento das entrevistas com os objetivos propostos, pode-se verificar que a vivência dos imigrantes senegaleses na cidade de Caxias do Sul é pautada por diversos fatores. A migração senegalesa para a cidade é totalmente laboral, e o cenário econômico atual não favorece os imigrantes, dada a falta de oportunidades de trabalho. Na relação dos imigrantes com o mercado de trabalho e com a comunidade, a precarização do trabalho, o preconceito e o racismo são aspectos evidentes. No âmbito das políticas públicas, constata-se que todos os entrevistados possuem atendimentos no serviço público de saúde, mas poucos acessam serviços públicos de assistência social, o que faz com que o CAM, entidade particular filantrópica, seja responsável por atender a esta demanda.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados apontados pela pesquisa, tratando-se da vivência dos imigrantes senegaleses na cidade de Caxias do Sul, foi possível perceber um conjunto de fatores determinantes na migração senegalesa que devem ser considerados. Primeiramente, é necessário compreender a importância e a complexidade dos fluxos migratórios contemporâneos. O crescente aumento de imigrantes internacionais no Brasil nos últimos anos aponta que o tema das migrações é complexo e desafiador. O Brasil tem apresentado no cenário internacional uma política externa positiva, direcionada para a diversificação, recebendo inúmeros migrantes.

Por meio da pesquisa realizada, constatou-se que a migração senegalesa para o Brasil é laboral, visto que a principal motivação para migrar é o trabalho. Os senegaleses são



considerados refugiados econômicos, tamanha a pobreza e a falta de empregos no Senegal. A cidade de Caxias do Sul recebeu um número expressivo de imigrantes ao longo dos anos, considerando seu porte de cidade média e atrativos econômicos.

Em um primeiro momento, a busca por empregos na cidade foi bem-sucedida e as empresas puderam contar com a mão de obra senegalesa para diversas funções, incluindo as que oferecem maior risco e insalubridade aos trabalhadores. Verificou-se que as condições de trabalho aos imigrantes são bastante precárias, envolvendo acidentes, longas jornadas e falta de pagamentos, o que gera diversas ações trabalhistas. Neste sentido, é necessária uma conscientização das empresas, as quais devem proporcionar uma forma de trabalho digna, seguindo as determinações da legislação trabalhista, além de proporcionar treinamentos adequados aos imigrantes, oportunizando uma melhor integração e desempenho destes trabalhadores no ambiente laboral.

Com o agravamento da crise econômica atual que atinge o Brasil, muitos postos de trabalho foram ameaçados, refletindo de forma direta na vida e na organização dos imigrantes que vivem em Caxias do Sul. Tal situação também afeta a economia e os empregadores caxienses, os quais deixaram de contratar os imigrantes para determinados cargos e funções.

Este novo panorama proporciona uma mudança na configuração do trabalho em Caxias do Sul. A dificuldade para encontrar emprego no mercado formal faz com que muitos imigrantes recorram à informalidade como fonte de emprego e renda, o que pode ser observado na atividade de vendedores ambulantes senegaleses na área central da cidade e na fala de alguns dos entrevistados, por exemplo.

Na qualidade de cidadãos, os senegaleses fazem uso de seus direitos e acessam as políticas públicas existentes no território brasileiro. O acesso a estes serviços impacta nas políticas públicas (SUS, assistência social) na cidade de Caxias do Sul, visto que a população senegalesa é grande e também necessita de atendimentos. Os trabalhadores dos serviços nem sempre estão capacitados para receber os imigrantes e esbarram em dificuldades como idioma e documentação, o que sinaliza a necessidade de treinamento dos agentes públicos neste contexto.

Na área da saúde, os entrevistados relataram fácil acesso ao SUS. Já na esfera da assistência social, poucos respondentes tiveram atendimentos nos serviços públicos existentes. Alguns relatam a dificuldade em acessar tais serviços; outros desconhecem a sua existência. Contudo, todos os entrevistados foram atendidos pelo CAM, entidade de assistência social de caráter particular e filantrópico.

Nesta perspectiva, foi possível perceber a falta de equipamentos públicos direcionados ao atendimento da população imigrante na cidade de Caxias do Sul. O CAM atualmente encarrega-se desta atribuição, mas é evidente a dificuldade em atender todo o público imigrante da cidade, o qual é bastante expressivo e composto por diversas nacionalidades. Desta forma, em consonância com as orientações do Ministério da Justiça (2015), recomenda-se que políticas públicas específicas para os imigrantes sejam estabelecidas e que o acesso às políticas públicas já existentes seja efetivo. É importante destacar que uma política pública relacionada à migração é complexa, portanto depende da articulação entre o governo, o setor privado e a sociedade para sua devida implementação e êxito.

Com base nas informações relatadas pelos entrevistados, é perceptível o sofrimento dos imigrantes senegaleses com relação aos episódios de preconceito e de racismo enfrentados em Caxias do Sul. Desta forma, é essencial a conscientização e a compreensão da população acerca dos fluxos migratórios para que o racismo e a xenofobia não sejam propagados e reproduzidos. É importante ressaltar também que o Rio Grande do Sul é formado principalmente por descendentes de estrangeiros e a tendência é de que os fluxos migratórios sigam crescentes, o que representa um desafio para o Brasil.

Pelo exposto, a presente pesquisa verificou que, apesar das dificuldades enfrentadas em



solo brasileiro, é visível o desejo dos imigrantes senegaleses em permanecerem no país, retornando ao Senegal apenas para visitar a família. Embora o Brasil possua muitos problemas, os entrevistados apontam as diferenças entre os países e concluem que o Brasil é melhor para viver do que o Senegal. Também é evidente a vontade que possuem de trazer seus familiares para viver em terras brasileiras e o sonho de ter condições melhores e mais dignas de vida.

É interessante observar também o quanto a integração entre os imigrantes senegaleses e a população caxiense é valiosa e enriquecedora. Esta interação possibilita a todos a vivência de novas culturas, favorece a diversidade e cria novas relações humanas num panorama multicultural e globalizado como o atual. Além disso, reconhece a cooperação internacional com a qual o Brasil tem se comprometido.

Com relação às limitações do estudo observadas no decorrer da pesquisa, a primeira delas foi a dificuldade em contatar senegaleses que estivessem dispostos a participar das entrevistas. A efetuação das entrevistas foi possível a partir do contato inicial com um senegalês que se dispôs a participar e que, posteriormente, indicou alguns amigos senegaleses para serem entrevistados também. No entanto, este processo foi difícil, visto que por vezes não foi possível entrevistá-los nos dias desejados. Além disso, as entrevistas exigiam disponibilidade de tempo, tanto por parte da entrevistadora, como por parte dos respondentes, para que fossem executadas de maneira adequada.

O idioma também foi um limitador nesta pesquisa, pois apesar de todos os respondentes compreenderem as perguntas realizadas na língua portuguesa, por vezes não conseguiam expressar da melhor maneira suas opiniões, devido ao seu vocabulário restrito. Muitas vezes, as perguntas tiveram que ser repetidas ou colocadas de outra forma para uma melhor compreensão dos entrevistados e para a obtenção de conteúdo satisfatório. As diferenças culturais e percepções acerca das temáticas propostas também interferiram em alguns entendimentos.

Outro fator que influenciou a etapa das entrevistas foi o local no qual foram realizadas. Inicialmente, optou-se por realizá-las em uma galeria de arte, local no qual um dos senegaleses trabalhava e por onde circulavam outros imigrantes africanos. No entanto, o movimento e os ruídos presentes no local foram elementos negativos na realização da primeira entrevista. Assim, optou-se por entrevistar os demais senegaleses em um café, localizado no mesmo centro comercial. O local, mais silencioso e tranquilo, propiciou um melhor andamento das entrevistas.

A pesquisa aponta o desenvolvimento de estudos futuros no âmbito das migrações internacionais para o Brasil, realizando uma análise mais profunda deste fenômeno complexo e desafiador, estabelecendo um paralelo entre suas causas e consequências, tanto para quem migra, quanto para quem acolhe esta população. Indica-se também que pesquisas quantitativas possam ser realizadas com imigrantes de outras nacionalidades a fim de verificar sua experiência na cidade de Caxias do Sul, bem como seus hábitos de consumo e influência na economia local. Recomenda-se, ainda, a realização de uma pesquisa que compare os serviços e as políticas existentes para os imigrantes em diferentes municípios brasileiros, apontando as dificuldades e os êxitos nos diferentes locais e sugerindo estratégias ao poder público quanto à onda migratória.

REFERÊNCIAS

AMORIM FILHO, Osvaldo; SERRA, Rodrigo Valente. Evolução e perspectivas do papel das cidades médias do planejamento urbano e regional. In: ANDRADE, Thompson Almeida; SERRA, Rodrigo Valente (Org). **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001.

ANDRADE, Thompson Almeida; SERRA, Rodrigo Valente (Org). **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001.



AUGOUSTINOS, Martha; REYNOLDS, Katherine Jane (Ed.). **Understanding prejudice, racism, and social conflict**. Londres: Sage, 2001

BRASIL. **Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980**. Define a situação jurídica do estrangeiro no Brasil, cria o Conselho Nacional de Imigração. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6815.htm. Acesso 18 Mai 2016

_____. **Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993**. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8742compilado.htm. Acesso 31 Mai 2016

_____. **Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997**. Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9474.htm. Acesso 18 Mai 2016

BRASIL. Ministério da Justiça. **Brasil tem quase 9 mil refugiados de 79 nacionalidades**. Brasília, 2016e. Disponível em: <http://www.justica.gov.br/noticias/brasil-tem-quase-9-mil-refugiados-de-79-nacionalidades-1>. Acesso em 20 Mai 2016.

_____. Ministério da Justiça. **Refúgio**. Brasília, 2016d. Disponível em: http://www.justica.gov.br/central-de-atendimento/estrangeiros/refugio#recurso_decisao. Acesso em 18 Mai 2016.

_____. Ministério da Justiça. **Estrangeiros (Foreigners)**. Brasília, 2016f. Disponível em: <http://www.justica.gov.br/seus-direitos/estrangeiros>. Acesso em 10 Mai 2016.

_____. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde: estrutura e competências**. Portal da Saúde, Brasília, 2016g. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/estrutura-e-competencias>. Acesso em 10 Mai 2016.

_____. Ministério das Relações Exteriores. **Refugiados e CONARE**. Brasília, 2016a. Disponível em: http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=153&catid=213&Itemid=435&lang=pt-BR. Acesso em 27 Mar 2016.

_____. Ministério das Relações Exteriores. **República do Senegal**. Brasília, 2015a. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/ficha-pais/5538-republica-do-senegal>. Acesso em 17 Mai 2016

_____. Ministério das Relações Exteriores. **Visto para estrangeiros**. Portal consular, Brasília, 2016b. Disponível em: <http://www.portalconsular.mre.gov.br/estrangeiros/vistos-para-estrangeiros>. Acesso em 10 Mai 2016

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. 2015b **Institucional**. Brasília, 21 Mai 2015. Disponível em: <http://mds.gov.br/aceso-a-informacao/institucional>. Acesso em 09 Mai 2016

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **Observatório das Migrações Internacionais**. Brasília, 2016c. Disponível em: <http://aceso.mte.gov.br/obmigra/ministerio-do-trabalho-e>



emprego.htm>. Acesso em 10 Mai 2016

_____. Ministério do Trabalho e Previdência Social. **Institucional**. Brasília, 15 Set 2015c. Disponível em: <<http://www.mtps.gov.br/institucional>>. Acesso em 09 Mai 2015

_____. Secretaria do Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo. **Assistência Social**. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/portal.php/assistencia>>. Acesso em 31 Maio 2016.

BRITO, Fausto. Os povos em movimento: as migrações internacionais no desenvolvimento do capitalismo. **Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo**, v. 2, p. 53, 1995.

CENTRO DE ATENDIMENTO AO MIGRANTE - CAM. **Entrevista realizada com responsáveis pelo Centro**. Caxias do Sul, 12 Abr2016a. Entrevista

CREDIT SUISSE. **CreditSuisse global wealth report**. 6 ed. Zurique: CreditSuisse AG, 2015.

CURUY, Anay; CAOLI, Cristiane. Desemprego fica em 11,2% no trimestre encerrado em abril, diz IBGE. **G1**, Economia, São Paulo, 31 Mai 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2016/05/desemprego-fica-em-112-no-trimestre-encerrado-em-abril-diz-ibge.html>>. Acesso em 31 Mai 2016.

DEVER, Maristela. Caxias registra 729 postos de trabalho a menos em junho. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 27 Jun 2016. Disponível em: <<http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/economia/noticia/2016/07/caxias-registra729-postos-de-trabalho-a-menos-em-junho-6927403.html>>. Acesso em 18 Out 2016.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. In: **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Atlas, 2009.

HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti (Org.). **Migrações internacionais: o caso dos senegaleses no sul do Brasil**. Caxias do Sul, RS: Belas-Letras, 2015.

HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti; MOCELLIN, Maria Clara; GONÇALVES, Maria do Carmo Santos (Org.). **Mobilidade humana e dinâmicas migratórias**. Porto Alegre. Letra & Vida, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Caxias do Sul - infográficos: evolução populacional e pirâmide etária**. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/1F4Y>>. Acesso em 09 Mai 2016.

LUSSI, Carmem. Políticas públicas e desigualdades na migração e refúgio. **Psicologia USP**, v. 26, n. 2, p. 136-144, 2015.

MALHOTRA, Naresh K.; KIM, Sung S.; PATIL, Ashutosh. Common method variance in IS



research: A comparison of alternative approaches and a reanalysis of past research. **Management Science**, v. 52, n. 12, p. 1865-1883, 2006.

MALHOTRA, Naresh K; ROCHA, Ismael; LAUDISIO, Maria Cecília; ALTHEMANN, Édman; BORGES, Fábio Mariano. **Introdução à pesquisa de marketing**. São Paulo: Pearson Education, 2005.

MARINUCCI, Roberto; MILESI, Rosita. Migrações internacionais contemporâneas. **Instituto Migrações e Direitos Humanos**, 2005.

McDANIEL, Carl; GATES, Roger. **Fundamentos de Pesquisa de Marketing**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

MILAN, Gabriel Sperandio; RIBEIRO, José Luis Duarte; Planejando e conduzindo entrevistas individuais. In: RIBEIRO, José Luis Duarte. eMILAN, Gabriel. (Org.). **Entrevistas individuais: teoria e aplicações**. 1 ed. Porto Alegre: FEENG, v. 1, p. 9-22, 2004.

ONU BRASIL. **Número de migrantes internacionais chega a cerca de 244 milhões, revela ONU**. Brasília, 13 Jan 2016. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/numero-de-migrantes-internacionais-chega-a-cerca-de-244-milhoes-revela-onu/>>. Acesso em 30 Mar 2016.

PATARRA, Neide Lopes. **Migrações internacionais: teorias, políticas**. Estudos avançados, v. 20, n. 57, p. 7, 2006.

RIBEIRO, José Luis Duarte; MILAN, Gabriel Sperandio. Planejando e conduzindo entrevistas individuais. In RIBEIRO, José Luis Duarte; MILAN, Gabriel Sperandio. **Entrevistas individuais: teoria e aplicações**. **Fundação Empresa-Escola de Engenharia**, v.1, p. 9-22, 2004.

SAYAD, Abdelmalek. O retorno: elemento constitutivo da condição do imigrante. **Revista Travessia**, v. 13, p. 7-32, 2000.

UEBEL, Roberto Rodolfo Georg. **Análise do perfil socioespacial das migrações internacionais para o Rio Grande do Sul no início do século XXI: redes, atores e cenários da imigração haitiana e senegalesa**. 2015. Dissertação (Mestrado). Instituto de Geociências. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ZAMBERLAM, Jurandir; CORSO, Giovanni; FILIPPIN, Joaquim R.; BOCCHI, Lauro; MURARO, Egídia. **Desafios das migrações: buscando caminhos**. Porto Alegre: Sólidus, 2009.